



El espacio público en el centro histórico de Puebla - México

Adriana Hernández Sánchez

Tese de Doutoramento

dirigida pelo Dr. Antoni Remesar

Faculdade de Belas Artes

Universidade de Barcelona

2009, 1 vol., 490 págs.

Ligia Paz

Universidade de Barcelona

Palavras-chave: Espaço Público; Reabilitação Urbana; Património; Centro Histórico; Puebla

Uma das problemáticas comuns a diversas cidades contemporâneas tem sido a sua relação com os seus centros históricos. Nas urbes sul-americanas, como é o caso de Puebla, a aceleração do seu crescimento urbano, associados à transferência do investimento municipal para as suas periferias e para as áreas das cidades mais propensas a gerarem um retorno económico imediato conduziram ao desinvestimento progressivo nestas zonas centrais das cidades. A reversão deste fenómeno tem ocorrido sobretudo desde os anos oitenta, usufruindo em parte de programas e iniciativas institucionais, como é o caso da Convenção para a Protecção Mundial do Património Natural e Cultural da UNESCO.

Uma das dificuldades que estas recuperações dos centros históricos podem enfrentar é a ausência de uma compreensão abrangente das suas pré-existências, que não contemple apenas as suas características históricas, arquitectónicas e urbanísticas, mas que surja também do conhecimento dos seus aspectos sociais e do entendimento do espaço público enquanto estruturante da urbanidade. O sucesso da reabilitação global destas zonas, do ponto de vista físico, social e ambiental, dependerá em grande medida desta perspectiva inicial e da qualidade e do rigor da sua análise.

É neste âmbito que surge a tese de doutoramento de Adriana Herdández Sánchez, defendida em Setembro de 2009 na Universidade de Barcelona e, mais recentemente, merecedora do Prémio Medalha de Prata da Ordem dos Arquitectos de Puebla A.C. É justamente nesta perspectiva de espaço público, enfatizando a cidadania e o rigor da análise histórica, que esta tese se manifesta. Apresenta-se como um estudo detalhado do conjunto dos antecedentes do Centro Histórico de Puebla, zona reconhecida pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade desde 1987. Através de um labor dedicado, os objectivos desta tese não só se dirigem a analisar as pré-existências desta área desde essa

perspectiva assente primordialmente no espaço público, como também apresenta uma proposta de actuação para a sua futura reabilitação integral. Este conhecimento profundo do caso de estudo proporcionou-se também pelo envolvimento directo da autora com a cidade, o qual decorreu através do seu trabalho na administração municipal e também da sua integração num grupo que promoveu projectos de dinamização cultural do Centro Histórico de Puebla, apoiado pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia.

Âmbito da Investigação

A análise levada a cabo por Herdández Sánchez recorre não apenas aos antecedentes históricos mais antigos (relativos ao século XVI), mas contextualiza e critica as mais recentes intervenções ocorridas em anos recentes.

Enquadrando-a contemporaneamente, a autora ressalva que Puebla é não só uma das mais importantes cidades mexicanas, com cerca de milhão e meio de habitantes, mas também uma das que compõem a megalópole em formação no centro do país, juntamente com a cidade do México, Tlaxcala, Pachuca, Toluca e Cuernavaca e Cuautla.

É nesta amplitude que nos apresenta o Centro Histórico de Puebla, caracterizando-o por uma área de 6,9km² por onde se estende a sua malha ortogonal de proporções 1:2. Possui uma também uma vasta arquitectura representativa

das diversas épocas, as quais deixaram marcas nos diversos elementos que integram o seu espaço público, visíveis por exemplo em termos nos termos da sua estrutura, dos materiais, das características dos seus elementos, tais como a iluminação e a arte pública. A sua zona de Monumentos históricos ocupa 391 quarteirões, divididos em cerca de sete mil edifícios, dois quais praticamente metade estão catalogados. Tem uma população de cerca de 67,000 habitantes, com uma elevadíssima taxa de desemprego.

Herdández Sánchez apresenta-nos assim um espaço público fisicamente dominado pela sua carga histórica e actualmente subjogado por diversas problemáticas, como são a sua degradação física, social e ambiental, e a ausência sistemática de um plano geral de actuação que incida sobre estas problemáticas de uma forma integral. Estes problemas não são, de acordo com a autora, exclusivos da cidade de Puebla mas comuns às demais cidades mexicanas, pelo que esta tese pode marcar um momento importante de reflexão histórica e de projecção para o futuro relevantes para o contexto nacional onde se insere. A sua originalidade reside exactamente no facto de proceder a uma detalhada e inovadora análise da área em questão, através do seu espaço público; e ao facto da sua coerência e solidez das suas propostas – também elas singulares - para a reabilitação

desta área se encontrarem ancoradas na solidez dessa investigação.

Caracterização da área de estudo

Iniciando com a definição do conceito de espaço público, assente nas principais referências teóricas da disciplina, Herdández Sánchez aponta como este era inexistente antes do século XX. De forma a proporcionar um entendimento mais completo (e necessariamente mais complexo) das características do espaço público do Centro Histórico de Puebla ao largo das diferentes épocas, a autora procede à definição da terminologia referente a cada um dos seus espaços públicos constituintes. Apresenta-nos assim a análise destes elementos: rua, passeio, praça, entre outros, são caracterizados e analisados nas suas componentes históricas, arquitectónicas e urbanísticas.

Nos termos de uma abordagem completa das características actuais do espaço público, destaca-se no trabalho de Herdández Sánchez o entendimento dos seus usos. Estes são detalhadamente apresentados, quer através da análise dos eventos associados ao calendário religioso, quer de projectos culturais e turísticos contemporâneos, dos variados usos pelos seus cidadãos e dos decorrentes de

actividades como o comércio. A distribuição destas actividades permitiu à autora elaborar com rigor o mapeamento e divisão do centro histórico em zonas, já que algumas actividades tendem a congregar-se em áreas específicas.

Esta observação é completada pelos dados concedidos pela caracterização dos seus elementos formais – o mobiliário urbano, a arte pública –, os quais são sujeitos a uma rigorosa análise metodologicamente assente nos guias de referência “*Do projecto ao objecto: manual de boas práticas de mobiliário urbano em centros históricos*”(Remesar: 2005) e “*O chão da cidade: guia de avaliação do design de espaço público*” (Brandão: 2002). Ambas as metodologias abordam, entre outras, as questões de identidade, segurança, acessibilidade, diversidade, resistência e sustentabilidade, que Herdández Sánchez aplica aos diferentes elementos da área em estudo, o que lhe permite sustentar firmemente um conjunto de recomendações relativas aos futuros projectos do Centro Histórico de Puebla.

Análise de dados e proposta de reabilitação

O estudo das características dos diferentes espaços públicos que integram o Centro Histórico de Puebla e das relações que estes estabelecem entre si permitiu a Herdández Sánchez ressaltar a fraca qualidade dos espaços públicos existentes, sujeitos a projectos parcelares e inconsistentes; a falta de uniformidade dos elementos que o compõem, pela inexistência ou incumprimento de normativas e de projectos municipais adequados; o estado de deterioração destes espaços e dos seus elementos; as fragilidades em termos de mobilidade; e os usos indevidos do espaço público.

Procedendo a um comparativo do Centro Histórico de Puebla com os da Cidade do México e Barcelona, a autora avança para a defesa da importância do espaço público como promotor da reabilitação da zona histórica nos seus mais diversos âmbitos. Atenta aos perigos que estes projectos enfrentam, como é o caso da gentrificação, sublinha determinadas medidas como a pedonalização de determinadas zonas do Centro Histórico como essenciais para o sucesso dos projectos de reabilitação urbana. Para o projecto de reabilitação urbana do Centro Histórico de Puebla, as principais linhas de actuação defendidas por Herdández Sánchez dependem de “multiplicar os espaços

públicos, do seu melhoramento, da sua promoção, assim como da descentralização das actividades, através de três elementos básicos: “o jardim ou a praça”, a “rua pedonal” e o “espaço residual”, integrando também nestes os pátios de forma a completar uma estrutura de espaços abertos que beneficiem o sector.” (p. 452). A autora considera que parte essencial do projecto de reabilitação do Centro Histórico de Puebla dependerá do entendimento, ampliação e conexão destes elementos, tanto entre si como relativamente ao resto da cidade, proporcionando assim a criação de novas dinâmicas sociais e do estabelecimento de mecanismos de apropriação e de identificação do espaço por parte dos seus cidadãos. O sucesso deste projecto dependerá também da integração dos cidadãos nos processos de decisão e do reconhecimento que esta área da cidade e as suas manifestações culturais lhes pertencerem, e que importa não só preservá-las como potenciá-las e desenvolve-las.

Perante a ineficácia e inexistência de legislação adequada, Herdández Sánchez destaca a necessidade de legislação que controle os usos abusivos do espaço por parte de privados, o qual decorre actualmente em diversos níveis (estacionamento desorganizado e comércio ilegal, entre outros); a necessidade de controlar a especulação dos usos do solo e os monopólios na atribuição de projectos a

determinados arquitectos; a necessidade de contemplar a acessibilidade e a sustentabilidade; e vincular a recuperação também às zonas actualmente mais carenciadas do centro histórico. Herdández Sánchez defende enfim a necessidade da compreensão profunda dos antecedentes do espaço, de forma a levar a cabo uma abordagem global de actuações municipais que visem restituir condignamente o Centro Histórico de Puebla aos seus habitantes e aos que o visitam, através de um projecto integral de actuações sobre o seu espaço público que visem preservar e potenciar as características sociais, culturais e religiosas únicas desta área.